

# **DISCURSO DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO: ANÁLISE DE RELATOS DE OBSERVAÇÃO REALIZADOS POR ACADÊMICOS DE LETRAS**

**Adriana Rocha Felício<sup>1</sup>**  
**Richarles Souza de Carvalho<sup>2</sup>**

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente resumo busca apresentar os resultados de pesquisa obtidos por meio do projeto intitulado “Discurso de professores em formação: análise de relatos de observação realizados por acadêmicos de Letras. Tal projeto foi desenvolvido nos anos de 2010-2011, tendo como pesquisadora a acadêmica Adriana Rocha Felício e como orientador de pesquisa, professor Richarles Souza de Carvalho. Esse projeto esteve inserido em um plano de trabalho bienal do grupo de pesquisa ‘Littera - Correlações entre cultura, processamento e ensino: a linguagem em foco’. Esse grupo de pesquisa em linguagem está em atuação desde 2001 na UNESC (Universidade do Extremo Sul Catarinense). Seu objetivo principal é produzir e ampliar novos conhecimentos na área de Letras, possibilitando, sobretudo, a inserção de acadêmicos em ações de iniciação científica. As duas linhas de pesquisa do grupo são ‘Linguagem e Cultura’ e ‘Linguagem e Ensino’. O objetivo dessa última é investigar questões envolvendo fenômenos discursivos e textuais, oralidade e escrita, leitura e letramento, representação e subjetividade, a fim de refletir sobre as práticas e efeitos do ensino de língua. Portanto, a presente pesquisa se insere nessa linha por ter como corpus de análise textos relacionadas ao ensino de língua estrangeira, bem como um de seus objetivos principais ser a investigação de identidades (representações) de professores atuantes na Educação Básica e professores em formação. Vale lembrar que esse projeto teve financiamento do PIBIC-UNESC, com bolsas de estudo para a acadêmica de Letras de iniciação científica e uma aluna de uma escola de ensino médio de Criciúma-SC, a qual fazia

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Letras da UNESC e integrante do Grupo de Pesquisa Littera – adrirofe@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor do Curso de Letras da UNESC e pesquisador do Grupo de Pesquisa Littera – profricharles@gmail.com

parte de um programa de PIBIC-Júnior. Essa última colaborou principalmente na etapa de coleta e organização dos dados para a análise. Nesse texto também serão apresentados a fundamentação teórica utilizada para o trabalho, bem como os critérios para a escolha do corpus e a metodologia aplicada. O objetivo central da pesquisa foi identificar determinadas ideologias textualizadas em relatórios de estágio de acadêmicos de Letras. A relevância dessa pesquisa deve-se ao fato de que frequentemente as aulas de língua inglesa são vistas como simplesmente ‘aulas de língua’ ou, ainda com mais frequência, como momentos de explanação metalinguística. Essa última atribuição para as aulas – momentos de explanação metalinguística –, tem sido largamente discutida na academia e nos escritos teóricos sobre ensino de língua (sobretudo a materna). É ponto pacífico entre a maioria dos autores e estudiosos que a metalinguagem não ensina ‘língua’. É algo a ser trabalhado na escola, mas com muita parcimônia, não devendo ser nem o início nem o fim. Quanto ao fato de as aulas de língua inglesa serem vistas como apenas ‘aulas de língua’, deve-se uma explicação. Porque muitos poderiam afirmar categoricamente que na aula de língua se deve ensinar língua. No caso da língua estrangeira, ensinar língua estrangeira (língua inglesa no caso específico). Não se está pregando aqui uma subversão ao ensino de língua. Muito pelo contrário: na aula de língua deve-se ensinar língua. O fato é que, justificando a palavra simplesmente, muitos fatores extralinguísticos são negligenciados. Entre esses fatores/aspectos podem ser citados os discursivos, os relacionados a identidades, às relações de poder estabelecidas e/ou perpetuadas pelos textos. É dentro desse contexto que essa pesquisa se insere. O estudo objetivou demonstrar uma série de pressupostos, ideias equivocadas, e até mesmo preconceitos presentes na prática pedagógica de professores atuantes, bem como as mesmas ideias equivocadas e preconceitos por parte dos alunos observadores, textualizados em seus relatórios de estágio. Para tanto, se fez necessária a definição dos objetivos da pesquisa: a) Investigar questões relacionadas à formação e atuação de professores de língua inglesa, por meio da análise de relatórios de estágio elaborados por acadêmicos do curso de Letras; b) Reconhecer ideologias relacionadas à formação do professor de língua inglesa e sua atividade docente; c) Categorizar identidades/perfis de professores e alunos de língua inglesa, à luz da Análise Crítica do Discurso, os quais

são os participantes do processo de ensino-aprendizagem da referida língua na Educação Básica.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O arcabouço teórico utilizado para essa pesquisa foi pautado em leituras sobre a Análise Crítica do Discurso. A Análise Crítica do Discurso (ACD) é uma abordagem que visa analisar as relações de poder e as ideologias presentes nos mais variados tipos de discurso. A ACD emerge e estabelece seu status de abordagem teórica a partir do final dos anos oitenta, início dos anos noventa. Difere-se da Análise do Discurso de linha francesa (Pêcheux; Maingueneau) e comumente é chamada de Análise do Discurso de linha inglesa, ou anglo-saxã. A ACD intenciona investigar o que está além do texto, ou seja o discurso, as ideologias explícitas ou implícitas e os atores sociais envolvidos nesse processo de produção e consumos de sentidos, textos, discursos. A ACD é uma abordagem linguística sócio-semiótica que busca pesquisar relações de poder e ideologias e, por conseguinte, as construções de identidade dos envolvidos nesses processos. O linguista britânico Norman Fairclough foi um dos primeiros a utilizar o termo ACD no livro *Language and Power* (FAIRCLOUGH, 1989). A ideia é desenvolvida e disseminada. No Brasil, a abordagem “vêm sendo desenvolvida em programas de pós-graduação na área das ciências da linguagem em diversas universidades brasileiras, como a UFSC, a UnB, a UFMG, a PUC-SP, a UERJ, a UFSM” (FIGUEIREDO, 2008). Fairclough (2003) afirma que

a ACD é a análise das relações dialéticas entre a semiose (incluindo a linguagem) e outros elementos das práticas sociais. Sua preocupação particular está nas trocas fundamentais que têm lugar na vida social contemporânea, e no modo em que figura a semiose nos processos de troca.

No que diz respeito à investigação de outras semioses (além da linguagem verbal), podem ser citados os trabalhos de Gunther Kress e Theo van Leeuwen, que juntos escreveram *Reading Images* (1996) e *Multimodal Discourse* (2001), nos quais propõem uma metodologia de análise de semioses não-verbais chamada Gramática Visual. Uma das principais características da ACD é a interdisciplinaridade, pois ela assume o

empréstimo de conceitos oriundos de outras disciplinas, dentre elas a sociologia (Habermas, Adorno), a lingüística sistêmico-funcional (Halliday), a semiótica (Charles Peirce), a filosofia (Foucault, Gramsci) (GOUVEIA, 2011). Para Wodak (2004), a complexidade e heterogeneidade das relações entre linguagem e sociedade atingem tal ponto e são de tal forma multifacetadas que é necessária uma perspectiva interdisciplinar de pesquisa para atuar nessa interface. O conceito de ideologia é central para a ACD. A ideologia está relacionada às representações da realidade (semioses verbal e não-verbal), a formas e processos sociais construídos socialmente (WODAK, 2004). Outro conceito não menos importante dentro da ACD é o de texto. Nas palavras de Kress (1989, p. 12), os “textos são manifestação de discursos e dos significados desses discursos”. Os textos são espaços no quais ocorrem dois processos sociais fundamentais para o entendimento das práticas discursivas: a representação do mundo e a interação social. A ACD não propõe somente a análise das textualidades explícitas presentes nos textos, mas também das pressuposições neles subjacentes. Dentre os objetivos políticos dessa abordagem destacam-se: 1) a desnaturalização ou estranhamento - a partir de um distanciamento e de um olhar crítico sobre determinado discurso, há a tentativa de não aceitar as coisas como elas estão postas. Busca-se questionar, duvidar, levantar outras possibilidades. A desnaturalização poderá ser criada se tentarmos não apenas descrever e explicar fatos, mas também criticar e investigar as noções ideológicas naturalizadas nos discursos e nos textos. 2) a conscientização discursiva ou empoderamento – a proposta política da ACD surge por meio da criação de uma consciência discursiva social, na medida em que aponta, nos textos, a existência de relações de poder e de pressuposições ideológicas presentes (e por vezes veladas). O empoderamento seria o resultado da desnaturalização, ou seja, a tomada de consciência de que todo texto constrói, reforça ou altera representações da realidade que são cultural e historicamente situadas, e que a linguagem não representa, de forma óbvia, uma ‘verdade’ absoluta. Esses dois pressupostos podem colaborar na desmistificação dos discursos hegemônicos vigentes realizados por meio dos diversos textos em circulação na sociedade.

### **3. METODOLOGIA**

O primeiro passo do projeto de pesquisa foi a construção do referencial teórico. Leituras e fichamentos foram feitas para o registro autoral dos conceitos essenciais da ACD (Análise Crítica do Discurso). A segunda etapa foi a leitura do corpus da pesquisa. Esse corpus constitui-se de trinta (30) relatos de observação de aulas de professores de LI, encontrados nos relatórios de estágio requeridos para o cumprimento da disciplina de Estágio Supervisionado, dentro da grade curricular do curso de Letras da UNESC. Tais relatórios são oriundos do ano de 2008. De 2008-1 (primeiro semestre) foram utilizados 13 relatos de observação. De 2008-2 (segundo semestre) 16 relatos foram lidos e analisados. Esse recorte explica-se pelo fato de que a acadêmica pesquisadora ingressou na universidade no ano de 2009, logo, não houve contato acadêmico com os alunos autores dos textos pesquisados. Vale salientar uma vez mais que essa atividade contou com a colaboração de uma bolsista de PIBIC-Junior. Os relatos analisados possuem entre uma e duas páginas de texto. A tarefa básica, após a construção do referencial teórico e da leitura dos relatos de observação, foi a identificação da correlação entre elementos textualizados nos relatos com a fundamentação teórica feita. Foi então realizado o registro de ideologias sobre ensino-aprendizagem encontradas nos textos, bem como marcas textuais que corroboram a construção identitária de alunos e professores de língua inglesa.

#### **4. RESULTADOS**

Conforme executadas as etapas apresentadas na metodologia, algumas discussões podem ser feitas. Segundo alguns professores, somente vivendo no exterior, em países de língua inglesa, é possível falar inglês. Tal afirmação, além de ser equivocada do ponto de vista didático, pode desmotivar os alunos a aprenderem o idioma. Alguns professores incentivavam a oralidade durante suas aulas, enquanto outros permaneciam com a prática de traduzir textos sem sentido algum e aulas apoiadas excessivamente no livro didático. Por outro lado, alguns professores buscavam outras fontes e estratégias de estudo, como jogos, filmes, etc. Em muitos relatos de observações verificou-se a falta de respeito do professor titular para com seus alunos, uma vez que, em alguns casos, foi possível perceber que o professor mantinha o mesmo conteúdo para turmas de séries diferentes. Almeida Filho (2005) cita o ‘pacto da mediocridade’, no qual o

professor finge que ensina e o aluno finge que entende. Quando indagado, o argumento era que os alunos possuíam o mesmo nível de conhecimento. Um perfil de aluno construído, porém muito sutilmente apresentado, por vezes velado e até mesmo ‘maquiado’ pelo discurso da pós-modernidade foi o de ‘aluno que não aprende Inglês’. A frequência do tema ‘disciplina’ e um ‘elogio’ aos professores que conseguiam fazer com que os alunos ficassem em silêncio leva a construir um perfil de professor doutrinador e enérgico. Tudo avalizado pelos autores dos relatos – alunos, professores em formação. Isso não é um julgamento do que é certo ou errado, até mesmo porque o professor que mantém uma disciplina em sala de aula pode (potencialmente) trabalhar melhor os conteúdos que são propostos para aquela série/ aula/turma. Contudo, a relação de poder estabelecida não é em nenhum momento questionada e práticas de outrora como manter os alunos em fila e em silêncio são perpetuadas. Ainda, são vistas como tão somente positivas e proporcionam um ‘bom ambiente para ensinar e aprender’.

## **5. CONCLUSÃO**

O presente trabalho alcançou os objetivos propostos, pois foi possível estabelecer relação entre o referencial teórico construído e os relatos de observação analisados. Dessa forma, os questionamentos iniciais puderam ser respondidos. Entre as principais conclusões pode ser citado o fato de que por um lado, práticas contextualizadas e significativas no ensino de língua inglesa se fazem presentes. Por outro, atividades correlacionadas com abordagens e métodos notoriamente ineficazes ainda acontecem e são assumidas e defendidas pelos professores, fato esse explicitamente percebido por meio da leitura e análise dos relatos de observação dos estagiários. Infelizmente, houve também a percepção de que os professores observados não tinham a consciência da necessidade da formação continuada (após a graduação). A ausência de busca e execução de práticas diferenciadas no processo de ensino-aprendizagem de LI evidencia tal fato.

## **6. REFERÊNCIAS**

- ALMEIDA FILHO, J.C.P. *Linguística Aplicada, ensino de línguas e comunicação*. Campinas: Pontes e ArteLíngua, 2005.
- FAIRCLOUGH, N. *Language and Power*. London: Longman, 1989.
- FAIRCLOUGH, N. El Análisis Crítico del Discurso como Método para la Investigación en Ciencias Sociales. In: WODAK, R. y MEYER, M. *Métodos de Análisis Crítico del Discurso*. Barcelona: Editorial Gedisa, 2003.
- FIGUEIREDO, Débora de Carvalho; MORITZ, Maria Ester W. Discurso e Sociedade: A Perspectiva Da Análise Crítica Do Discurso e Da Lingüística Sistêmico-Funcional. In: BRAGA, Sandro; MORITZ, Maria Ester W.; REIS, Mariléia S. dos; RAUEN, Fábio José (orgs.) *Ciências da linguagem: analisando o percurso, abrindo caminhos*. Blumenau: Nova Letra, 2008.
- GOUVEIA, C. A. M. *Análise Crítica do Discurso: Enquadramento Histórico*. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/7171104/Analise-Critica-Do-Discurso> acesso em 23 dez. 2011.
- KRESS, G. *Linguistic Processes in Sociocultural Practices*. Oxford: Oxford UP, 1989.
- KRESS, G., VAN LEEUWEN, T. *Reading Images: the Grammar of Visual Design*. London: Routledge, 1996.
- KRESS, G., VAN LEEUWEN, T. *Multimodal Discourse: the Modes and Media of Contemporary Communication*. London: Arnold, 2001.
- LEFFA, Vilson J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, Vilson J. (org.). *O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão*. Pelotas: Educat, 2001.
- PAIVA, Vera L. M. O e. (org.). *Práticas de Ensino e Aprendizagem de Inglês com Foco na Autonomia*. Campinas: Pontes, 2007.
- WODAK, Ruth. Do que trata a ACD – um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 4, n. esp., p. 223-243, 2004.